



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A. Comissão de Turismo

ESPINHO

15

fevereiro - 1969

N.º 1924

Ano XXIV Sem. 48

(AVENÇADO)

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 921166

Novo Encontro

Quando foi anunciado ao País que o Presidente do Conselho iria estabelecer novo encontro com a Nação, para continuar a sua «conversa em família», o acontecimento rodeara-se logo de bem justificada expectativa.

Ficou-se a aguardar com alvoroço e ansiedade, a lição do Mestre insigne, investido nas mais altas funções do Governo.

O Povo ouviu serenamente um esclarecimento, uma directriz. Mas não basta ouvir; é necessário ler, meditar e assimilar todo o contexto de tão elucidativas palavras, para abraçar, plenamente, todo o seu significado.

A clareza com que nos demonstra, é bastante para ficarmos inteirados do pensamento dos nossos governantes e do seu prestigioso chefe.

Ficamos cientes da sua inquietação, quanto à solução dos diversos problemas que se lhe põe na frente no tocante ao desenvolvimento e progresso do País, na Metrópole, como no Ultramar; dos problemas económicos, sociais e morais; da distribuição das riquezas, trabalhando para que se multipliquem. Da juventude, especialmente daquela que rompe os bancos do Ensino Superior, sem vocação para estudar, e que pretende regalias que terão de ser condicionadas àqueles que de facto estudam, para que não seja um falhanço, todo o tempo perdido em simples tertúlias que, ao fim e ao cabo nada de positivo resultam.

É evidente toda a série de casos apresentados a S. Ex.ª por cartas. Mas há que contar

todas aquelas que são escritas nos momentos de uma aflicção, justificada ou não, focando assuntos de que os autores são muitas vezes os únicos culpados, por se alhearem assustadoramente das mais elementares regras do convívio familiar e humano, para viverem uma vida à parte dos outros seres que seguem determinada acção, a mais racional, na legitimidade de uma missão, da qual não se podem desviar.

por MARTINS GOMES

Há também, e para estes é indispensável uma palavra de justiça, aquela percentagem dos que realmente têm queixas a apresentar, porque se dirigiram a determinada entidade, que não lhe dera uma explicação, da razão de não poder deferir um pedido, como na demora injustificada da solução de um problema que está sob a alçada daqueles a quem se dirigem, que deveriam evitar que o reclamante tivesse de recorrer ao Chefe do Governo, sem pretender abusar do tempo precioso que lhe vão roubar.

A vida é erçada de muitos espinhos; e, nem todas as pessoas têm serenidade bastante para conduzirem calmamente os problemas que as afligem, razão por que às vezes são mal interpretadas.

Entretanto, é necessário evitar que, por qualquer assunto de somenos importância, se recorra ao Presidente do Conselho. Antes, se deve conduzir as coisas de modo a que não

seja preciso ir à presença de quem tem tanto que fazer, pela pragmática do que se lhe põe na frente, oriunda das mais diversas origens, como muito bem ficou definido na comunicação do dia 10 do corrente. Isto não significa que não se lhe dirijam reclamações, mas devidamente fundadas, com princípio, meio e fim.

Quando nos afirma que «há que promover o progresso de uma nação desejosa de recuperar atrasos, fomentando a riqueza, melhorando a distribuição dos rendimentos, valorizando cada vez mais os homens», nós perguntamos: — Então os homens precisam de se valorizar?

Infelizmente assim é. Os homens precisam de valorização, a principiar no aspecto social e moral e a continuar na técnica e na produtividade, para poderem cumprir fielmente o mandato que os transformara em matéria, e destinados àquelas missões que transcendem o eu, orgulhosamente posto em evidência por aqueles que reivindicam um mundo só para si!

Aviso solene, o do Prof. Marcelo Caetano! O homem precisa de se valorizar cada vez mais, «procurando recursos que tornem isso possível, e tudo sem romper equilíbrios cuja rotura possa abrir crises de difficillima solução».

Medita-se profundamente nesta judiciosa sentença, e algo de novo surgirá no seio da Nação Portuguesa, quando todos se compenetrarem do valioso papel que têm de desempenhar, no conjunto e cada qual na sua esfera de acção.

O Industrial Manuel de Oliveira Violas novo Vice-Presidente da Câmara Municipal



Conforme a Imprensa Diária já noticiou, Sua Excelência o Senhor Ministro do Interior nomeou para o cargo de Vice-Presidente da nossa Câmara Municipal, o industrial Sr. Manuel de Oliveira Violas, em substituição do Sr. Arquitecto Jerónimo Reis que tinha pedido a sua exoneração e lhe foi concedida com público louvor pela competência, zelo e dedicação com que desempenhou aquelas funções, durante o seu longo mandato.

O industrial Manuel de Oli-

veira Violas fazia parte do Conselho Municipal para que fora eleito pelas Juntas de Freguesia e, como representante do mesmo, era igualmente membro do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados.

De salientar o excelente entendimento que presidiu a esta substituição em que tudo foi harmoniosamente previsto e em que o Sr. Arquitecto Jerónimo Reis, mais uma vez, deu provas do seu acendrado bairrismo, colocando o cargo à disposição do Senhor Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal para que o Sr. Manuel Violas viesse trazer a sua colaboração à actual Câmara, a fim de com o seu reconhecido dinamismo e capacidade realizadora, ajudar a resolver muitos dos problemas a pedirem solução e encontrar a recuperação desejada e pretendida pelos espinhenses.

«Defesa de Espinho» congratula-se com a nomeação do novo Vice-Presidente e formula os mais sinceros votos de que seja feliz no desempenho do seu cargo.

A posse terá lugar no próximo dia 1 de Março, pelas 18 horas, nos Paços do Concelho, sendo o acto presidido pelo Ex.º Senhor Governador Civil do Distrito, que para o efeito se desloca à nossa Vila mais uma vez.

A COMEMORAÇÃO DO «31 DE JANEIRO» EM ESPINHO

No dia 1 deste mês, um velho amigo que há tempo não víamos, manifestou-nos o seu regosijo por ter sido este ano comemorada a histórica data do «31 de Janeiro», com a tradicional salva de morteiros.

Como em igual data de 1968, não estivésemos nesta Vila, e não nos lembrando do que se passou nos anos anteriores, persuadimo-nos de que se tivesse, de facto, deixado de comemorar nesta Vila, o movimento de 31 de Janeiro.

E daí resultou a pequena local que saiu no número transacto deste semanário.

Ao ser-mos, posteriormente, informados de que a histórica data se tem comemorado nos anos anteriores, lamentando o lapso de memória, com muito gosto rectificamos a notícia anterior, sem que isto obdeça a qualquer coacção.

JORNAL DE VISEU

Este conceituado bi-semanário da bela cidade da qual tem o nome, com o seu número de 8 deste mês, entrou no 34.º ano de publicação, ao serviço da sua bela cidade e do Distrito de que tem o nome.

Ao seu ilustre Director e Editor, Dr. Armando dos Santos Peireira, e ao seu não menos prestigioso Administrador e Chefe da Redacção — e nosso prezado Amigo — Professor Reinaldo Cordoso Correia de Almeida, endereçamos os nossos sinceros parabéns e votos de longa vida.

CARNAVAL-69

A Secção de Voleibol do Sporting Clube de Espinho realiza na próxima 2.ª feira, dia 17 deste mês, pelas 22 horas, o seu tradicional Baile, no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico.

Animarão o baile os apreciados conjuntos — Espaciais e ATLANTICO.

No Salão de Festas do Grupo de Bem-Fazer

O benemérito Grupo de Bem-Fazer, de Espinho promove GRANDIOSOS BAILES para os próximos Sábado, 15 — Domingo 16 — e Terça-feira, 18, os quais se realizarão no seu Salão de Festas, no Sábado às 22 horas, Domingo, às 15 e 22 horas, e Terça-feira, também às 15 e 22 horas.

Estes bailes, embora familiares são rigorosamente seleccionados.

Recenseamento Eleitoral

Todas as pessoas que pretendam inscrever-se no Recenseamento Eleitoral, afim de poderem cumprir o dever cívico de votar, e não possam, por motivo das suas ocupações, comparecer perante as Comissões de Recenseamento Eleitoral do Concelho, para o fazerem, podem dirigir-se ao Posto de Informação à Rua 12, n.º 1235, Telefone 920288, (frente à Estação do C. F. do V. V.), todos os dias das 17 às 19 e das 21 às 23 h, onde lhes serão dados todos os esclarecimentos para aquele fim.

MOMENTO A celeberrima mudança da linha

Pode ser que haja quem tenha este velho assunto — creio que já nascemos a ouvir falar nele — por demais debatido. Não enfileiramos nesse modo de ver.

Normalmente, as opiniões expendidas sentenciam a mudança. Para o nosso burgo, segundo a corrente que julgamos dominar, somente convirá essa alternativa.

Ora, na situação de indigna deste rincão que adoramos, resolvemos emitir também parecer, não obstante, à priori, sabermos avaliar o melindre do caso, sobretudo porque — calma, amigos! — não alinhando no grupo dos preconizadores da dita solução e conhecendo a irreduzibilidade dos seus juízos, expomo-nos à «ira dos deuses».

Porém, não tendo nesta terra, que nos alberga desde o primeiro sopro de vida e há trinta e três anos, mais do que a família e os «tarecos» — na casa que é do senhor meu senhorio — a má língua não poderá inventar que estamos a defender interesses particulares. Move-nos, somente, o desejo de dar uma achega ao sempre momentoso problema — que não o classificamos como o n.º 1 da vila — escalpelizando-o sob outro ângulo de observação. Ninguém ousará afirmar que iremos contra os altos interesses de Espinho, mórmente porque não é possível dizer-se, por enquanto, que esta, aquela, aquela outra, seja a solução perfeita.

Mais, tem-se feito «cavalo de batalha» com a mudança, considerando-se que, ali, a linha é quase uma catástrofe para a vila, olvidando-se, pura e simplesmente, os benefícios que trouxe ao seu desenvolvimento, que são

inegáveis e visíveis.

A vontade, portanto, vamos lá dissecar a intrincada questão.

Segundo o nosso parecer, teremos três caminhos como capazes de nos proporcionarem a solução do assunto:

- A — Mudança radical para terrenos a nascente da vila
 - B — Via colocada em vala aberta, que rasgará Espinho de norte a sul, no local actual ou nos tais terrenos a nascente
 - C — Manutenção da linha na mesma situação e determinar-se a obra capaz de acabar com todos os diferendos que, agora, ocasiona.
- Pois bem, supomos que os apaniguados das soluções A e B, em defesa das suas teses, se filiam nos pontos que, em seguida, vamos enumerar:
- 1 — a vila está dividida em duas partes.
 - 2 — existem várias passagens de nível a dificultar o movimento de veículos e a tornar perigoso o dos peões.
 - 3 — as suas principais ruas, pelas quais se canaliza todo o movimento humano para a parte baixa da vila — fulcro fundamental de actividade, sobretudo nos meses de veraneio —, são particularmente atingidas, atentas as posições das estações — a do «vouguinha» incluída — e cais de embarque de mercadorias, a fomentarem os obstáculos conhecidos.
 - 4 — as manobras de comboios, chegadas e partidas, aliadas à fraca colaboração que, muitíssimas vezes, os funcionários da companhia oferecerem, obrigando a variados e longos pe-

ríodos de encerramento das cancelas da rua 19, forçando ao uso da ultrapassada «passarelle», imprópria para cardíacos, doentes, pessoas de idade, crianças e quem transporte objectos de determinado peso ou volume.

5 — a passagem de nível da rua 7, ponto primordial do escoamento de veículos, a motivar extensos, diversos e demorados engarrafamentos.

6 — o inestético da divisão da linha e das estações, impróprias duma terra de turismo que tende a modernizar-se.

De maneira geral, serão estas as bases em que assenta a acusação condenatória contra a posição actual da linha. Certo é que totalmente válidas e verdadeiras, todavia, graças aos progressos da técnica actual, as deficiências apontadas tem hipótese de serem suprimidas, ou remediadas, com eficácia, «in loco», evitando-se a transferência, provavelmente mais onerosa — e não contem que a CP escolha a maneira de dispender verba mais elevada — e com resultados duvidosos, que só o rodar dos anos nos dirá se positivos ou negativos para a vila.

Apologistas da Solução C, como é fácil constatar-se por exclusão de partes, caber-nos-á, agora, explicar os «quês» e «porquês» do nosso apego àquela.

At vamos, pois:

- 1 — o caminho de ferro foi, é, será, um dos processos de maior utilização para acesso ou saída de Espinho.
- 2 — o centro da vila, bem como as prin-

Continua na 2.ª página

MOMENTO

A celeberrima mudança da linha

continuação da 1.ª página

- principais zonas comerciais, de divertimentos, de interesse turístico, nasceram e mantêm-se, precisamente, satélites da via férrea.
- especialmente a praia, da qual Espinho em grande parte depende, está, hoje, ali, a escassos metros, a brevíssimos minutos, o que é de veras importante.
 - uma CP, num futuro breve, com a substituição anunciada dos carris, com a construção da nova ponte ferroviária no Douro, com a reforma prevista do material, terá obrigação de ligar o Porto, e terras contíguas, a Espinho, em menos de meia hora, com o naturalíssimo aumento de composições nas horas de ponta e, sobretudo, nos meses de verão.
 - uma muda, atirando a linha para distância considerável — a subir para quem ao fim da tarde tiver que regressar — coloca-nos em desvantagem manifesta em relação às outras praias da Costa Verde, que continuam com os seus areais a breve lapso de tempo das respectivas estações.
 - se Espinho só pode crescer para nascente, não é de temer que, daqui a alguns anos, os vindouros clamem que a vila está, então, cortada em duas, isto partindo-se da permissão que a mudança será uma realidade?
 - não acreditamos que o processo escolhido possa ser o de vala aberta, pois a abertura duma trincheira para o efeito deve importar em montante incomportável para a CP. Além disso, ver-se-iam seccionadas mais de uma trintena de ruas, pois não cremos que, depois, em cada uma das verticais cortadas se viesse a fazer a ligação por pontões.
 - a linha onde está, no coração da vila, tem desempenhado o papel de cartaz vivo de turismo, visto que quem passa nos comboios é forçado a ver as zonas mais movimentadas de Espinho, com o auge no verão.

Ora, depois da análise que fizemos, resta-nos a hipótese da manutenção da via precisamente onde está, mas nunca como está. Haveria, então, a atentar no seguinte:

- Construção de acessos para veículos, a norte e a sul, no sistema de viadutos.
- Abertura de passagens subterráneas para peões, especialmente nos pontos de elevado movimento.
- Descentralização do cais de embarque de mercadorias para sul da vila, possibilitando a edificação duma estação condizente e suprimindo o estacionamento demorado de comboios mercadorias como hoje se verifica.
- Resolução do problema criado pela localização da actual estação do «voguinhão».
- Substituição dos ultrapassados gradeamentos que separam a linha das duas avenidas que a marginam.
- Abolição dessa relíquia, a que chamamos «passarelle».

Assegurado o movimento contínuo de peões e veículos, garantida a modernização do complexo instalações, supomos que Espinho poderia continuar com a linha aí aonde está, com real vantagem.

Já ouvimos sonhar com um lago, com uma auto-estrada, na hipótese da mudança, mas para além dos inconvenientes — não continuariam a seccionar a vila em duas? —, a nossa terra tem mais problemas de premente importância a cuidar, do que se empenhar em obras materialmente vultuosas.

Vamos acabar, transcrevendo um apontamento que colhemos, e já lá vão meia dúzia de anos, de documento valioso que mão muito amiga nos facultou, através do qual pessoa competente, importante, respeitável, admiradora da nossa terra, analisava o magno problema da mudança da linha, com uma objectividade e realidade flagrantes e cujas linhas mestras do pensamento sobre o assunto se situavam, precisamente, dentro do nosso próprio ponto de vista.

Rezava assim e constituía a citação de um técnico conceituado, sobre outra questão, o apontamento que tivemos o cuidado de guardar e que se ajustava, perfeitamente, ao nosso problema.

«Julgo, portanto, conveniente que os técnicos exponham ao público as vantagens e inconvenientes das diferentes soluções e que, seguidamente, se assegurem os meios de forma à população da vila se pronunciar, podendo-se recorrer, até, ao plebiscito, como é vulgar em certos países. É DE FACTO ESSENCIAL QUE OS TÉCNICOS PROCUREM SERVIR A COMUNIDADE E NÃO IMPONHAM UMA SOLUÇÃO.»

Exactamente. Lute-se, denodadamente, pela resolução dos problemas que, na actualidade, a linha nos cria, contudo veja-se, com clarividência e friamente, qual a solução ideal, de molde a que Espinho, terra que tem sido tão martirizada, não venha, no futuro, a ser, ainda, mártir duma escola que nos parece constituir, desde há muito, autêntica obsessão.

Carlos Sárria

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 15, as sr.as D. Josefina Celeste Henriques Nunes dos Santos, esposa do sr. dr. Manuel Baião Nunes dos Santos, D. Palmira Ferreira Alves Mourão, D. Inácia Pinto de Resende, de Anta, e dr.ª D. Maria Eunice Dias de Sousa, esposa do sr. eng.º João Manuel Taveira da Gama; a menina Maria de Fátima, filha do sr. Manuel Fernandes da Silva; o menino José da Rocha Oliveira, neto do sr. Arlindo Domingues da Rocha (Mano); e os sr.s Jacinto Zenha e Joaquim Matos Almeida;

Amanhã, dia 16, as sr.as D. Maria Alice Pereira da Costa de Mendonça, esposa do sr. Abel Amadeu Gustavo de Mendonça, D. Maria Emilia Marques de Oliveira Pinhal, esposa do sr. Bernardino Rodrigues Pinto Pinhal, ausente em Matosinhos, e D. Palmira Pinto Lopes; as meninas Olga Madalida Dias Moreira, filha da sr.a D. Madalida Braga Dias Moreira e do sr. dr. Sérgio Alves Moreira, e Ambrosina Pereira da Rocha, sobrinha do sr. José Pereira de Jesus Júnior; e os sr.s Manuel Esteves dos Santos, José Alberto Pinto de Resende, da Idanha-Anta, e Joaquim Manuel Gomes Ferreira, filho do sr. Quintino Ferreira Marques;

— em 17, as sr.as D. Francelina Leal de Pinho, esposa do sr. António Gomes de Pinho, D. Palmira da Silva Loureiro Fardilha, de Silvalde, e D. Maria dos Santos, mãe do sr. Abílio dos Santos Silva, ausente em Souh, Africa; os sr.s dr. João Gaioso Henriques, ausente em Luanda, e Adelino Rodrigues da Silva, de Anta;

— em 18, as sr.as D. Maria Teresa Miranda Valente, filha do sr. Mário Valente, D. Emilia da Silva Quintas, esposa do sr. José Rodrigo da Silva, e D. Adelaide Alves da Silva Vasconcelos, ausente no Porto; a senhorinha Maria Júlia Ferreira de Oliveira, filha do sr. Joaquim Domingues de Oliveira; e o menino Manuel de Fátima Marques Damas Alves dos Santos, filho do sr. Manuel Alves dos Santos;

— em 19, a sr.a D. Casimira Rodrigues Bouçon; os sr.s eng.º António Gaioso Henriques, ausente em Aveiro, e Ricardo Rodrigues de Castro; e a menina Maria Beatriz Gonçalves Ventura Pinto, filha do sr. David Ventura Pinto;

— em 20, a sr.a D. Maria Vieira Viseu, mãe do sr. Albino Vieira Viseu; as senhorinhas Laura Manuela, filha do sr. capitão-piloto navegador aviador Afonso Manuel Meneses da Cunha Osório Coutinho Rebelo, ausente em Almada, e Maria Júlia Relvas Martins, filha do sr. Manuel da Silva Martins; a menina Ana Paula, filha da sr.a D. Maria Teresa Couto Pinho, ausente na Venezuela; e os sr.s Carlos Luís, filho do sr. Américo Vieira Pinto, e Carlos da Costa Patela, ausente em Luanda, irmão da sr.a D. Maria Iva Correia Patela;

— em 21, as sr.as D. Umbelina Almeida Pinto Ferreira, esposa do sr. Jesus Ferreira da Silva, e D. Ercília de Sá Couto Gomes, esposa do sr. Jaime Alves Gomes, ausente em Vila Pery, Moçambique; os sr.s Felisberto Casal Ribeiro, Albino Oliveira dos Santos e Benjamim Rodrigues de Oliveira e sua filha, a menina Ana Margarida Marques Oliveira.

Auxiliar de Escritório

Com alguns conhecimentos, regular caligrafia e que escreva à máquina. PRECISA-SE. Carta à Redacção deste jornal, ao n.º 275.

Câmara M. de Espinho

Resumo das principais deliberações em sua reunião ordinária de 5 de Fevereiro de 1969

Obra de «Urbanização dos terrenos compreendidos entre as ruas 3, 20 e Rio do Mocho»:

Proceder à execução do projecto pela Repartição Técnica.

Fornecimento de uma caldeira para aquecimento de banho quente na Piscina:

Aprovado o auto de recepção provisória e pagar 135 000\$00 à firma fornecedora.

Obra de «Urbanização do bairro de casas para famílias pobres em Espinho»:

Aprovado e auto de vistoria geral.

Fornecimento e aplicação de mosaico porcelânico para complemento do revestimento dos tanques da Piscina:

Abertura de concurso.

Barraços no logradouro do prédio de Luiz Pereira da Silva:

Notificar o proprietário para os demolir no prazo de 60 dias e os seus ocupantes, respectivamente, Olga Ferreira Alves de Sousa Dias, Aníbal Pereira Gomes da Rocha e Rosa Pereira de Ascensão, para os desocuparem no prazo de 45 dias.

Hospitais — Internamento de doentes:

Passagem de guias para: Hospital de Santo António: a Maria de Fátima Pinhal, Maria Leonor Araújo e Rosa Alves Ribeiro; Hospital de S. João: a Deonilde Fernanda Gonçalves Pereira de Pinho; Para Hospital de doenças mentais: a Gualter Henriques de Pinho Viseu. Recusar guias para Marília de Jesus Mendes, no Hospital de S. João.

Relatório da gerência de 1968:

Aprovado

Comissão de Festas de Espinho para 1969:

Presidente — Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Vice-Presidente — Alberto Brandão Barbosa, Tesoureiro — João Barbosa; Vogais: Alvaro Augusto Pereira, Francisco João Gomes de Castro, José Almeida, Carlos Almeida Rodrigues Ferreira, Jerónimo Sá e Silva, Fernando Monteiro de Menezes e António Joaquim Gomes Baptista Freitas.

Subsídio às Juntas de Freguesia:

Para expediente, 6 659\$50; Para obras e melhoramentos, às freguesias rurais, 50 000\$00 a cada freguesia; Para assistência à Junta de Freguesia de Espinho, 2 000\$00.

Alvarás sanitários nos termos da portaria 6 065:

Para cumprimento de formalidades: de Benjamim António Gil e Manuel da Silva Vilas.

Publicidade:

Deferidos: Para José de Oliveira Guimarães e Altecna — Sociedade Metalúrgica de Grijó, Lda

Toldo:

Deferido para Fernando Gomes.

Pista de automóveis:

Autorizada a montagem a Gomes & Pereira, Lda.

Loja no Mercado Municipal:

Indefido o pedido de Maria Odete Soares da Silva.

Cemitério Municipal:

Requerimentos deferidos para obras em sepultura ou colocação de epitáfios: — Dalila Moutinho, Ana Ferreira de Macedo, Germelindo Valente, Ana dos Santos Cierco.

Obras particulares:

Alvarás de habitabilidade ou ocupação deferidos: António Domingues da Cruz, Vitorino Pedrosa da Rocha Couto e Manuel Ferreira da Silva.

Obras grandes:

Para estudo da Repartição Técnica: Carlos Vieira Pinto Júnior; Desdobramento de alvará de habitabilidade deferido: Manuel Gomes Pinto Informação ao requerente conforme parecer da Repartição Técnica: Albino Almeida Sobral, Deferidos: Corfi — Organizações Industriais Têxteis, Manuel de Oliveira Violas, Armando da Silva Marques, Manuel Alves Gonçalves e Nelson de Oliveira.

Pequenas obras deferidas; e prorrogação de licenças:

António Ferreira de Carvalho, Heliodoro Pereira da Silva, Belmiro da Rocha Pinto, Ermelinda Alves da Costa, António Ventura Ribeiro de Matos, Manuel Francisco da Silva & C.a Limitada, Orlando Marques de Almeida, Adriano da Rocha Silva, Nelson de Oliveira, Fernando Pereira Relvas, Albino de Oliveira Santos, Joaquim Lopes Coelho, Maria Rodrigues da Rocha, António de Sousa e Silva, Maria Guilhermina, José Alves Pereira Bernardes, Maria Odete Ferreira dos Reis, Quintino Ferreira Marques, Teresa de Jesus da Conceição, Joaquim da Costa Marques, José Vivas da Silva Júnior, Laurentino Alves Fardilha, Manuel Moreira Leite.

Precisa-se

Empregado para armazém. Carta a «Mar de Prendas» Apartado 73 — Espinho.

Corte Luc — É costura

Estão abertas as inscrições a partir de 1 de Fevereiro. Falar rua 21 n.º 752 — Espinho.

Piscina Solário Atlântico

Salão Nobre

2.ª feiro, 17 de fevereiro de 1969

CARDÁVAL

...É o Tradicional Baile do Voleibol

2 ORQUESTRAS

«Os Espaciais» — «Conjunto Atlântico»

Marcações de Mesas - CASA ROMEU - Rua 19 n.º 242 - Telef. 92 0124

ORGANIZAÇÃO DA SECÇÃO DE VOLEIBOL DO S. C. E.

Registo Social

José Soares da Costa Pinho

Este conceituado comerciante e proprietário do luxuoso estabelecimento que é o «MAR DE PRENDAS» desta Vila, regressou, recentemente, da sua viagem de negócios pela Inglaterra, Alemanha, Itália, França e Espanha, em busca das últimas novidades que por lá havia.

Pois, não contente com o que trouxe, o sr. Costa Pinho já está em vias de nova viagem, desta vez pelo Japão e outras nações do oriente.

Boa viagem e bons negócios eis o que lhe desejamos.

DOENTE

António Guimarães dos Santos

Na sua residência na cidade do Porto, tem estado encomodado da saúde o nosso prezado Amigo e assinante, sr. António Guimarães dos Santos.

Pronto restabelecimento. eis o que lhe desejamos.

Um prémio ainda maior que o da Fundação Valle-Flor

A jovem heroína de Cambezes viu o mar... no Tejo

Por causa de um acto instintivo de heroísmo, uma menina de nove anos teve uma surpresa inesperada: viu o mar. Ou pelo menos aquilo a que ela, no seu espanto, chamou mar: o rio Tejo apenas, que assim como assim, sempre tem navios e é largo, largo como não se pode supor em Cambezes, Cabeceiras de Basto, a mais de quatrocentos quilómetros da capital.

A menina, Palmira Oliveira Barroso foi a vencedora do prémio Valle-Flor, destinado a galardoar, todos os anos, um acto de abnegada acção. Acompanhada de seus pais — um pobre jornalista de nome Francisco Barroso e uma mirrada camponesa embrulhada num velho saia-casaco de província — a pequena heroína visitou Lisboa, apareceu na Televisão e visitou o nosso jornal, onde contou uma história. A curiosa história do seu acto heroico.

— Foi em Dezembro de 1967 — disse ela, o cabelo cortadinho curto, um ar gaiato mas tímido. — Eu estava muito bem em minha casa, a brincar com os meus irmãos e de repente oiço gritos. Era o António e o Domingos que gritavam.

Perde um pouco de tempo a explicar que o António e o Domingos são dois rapaziños irmãos, seus vizinhos. Com a singeleza dos nove anos que tem, Palmira explica, depois, como aconteceu aos chamamentos de socorro, como viu a casa de seus vizinhos a arder, como entrou dentro dela e, com risco mortal, salvou cada um dos irmãos do braseiro.

— Depois — continua naturalmente — pulos sobre a relva e voltei para casa. Fiquei com os cabelos um bocado queimados, mas não sofri mais nada. O António e o Domingos também ficaram bem. Agora a casa é que ardeu toda que la em Cambezes não há bombeiros.

O caso foi falado. O padre da freguesia e o presidente da Câmara propuseram a menina para o prémio. O júri decidiu. A menina ganhou: vinte e cinco mil escudos. Uma grande soma de dinheiro, para quem está habituada a tão pouco. A quantia, porém, só poderá ser usada quando a jovem Palmira fizer vinte e um anos. Esperará, portanto, doze anos, para a utilizar em seu proveito. Nessa altura, confessa, «comprará uma casa».

— Uma casa só para ti?

— Não — aproveitou o longo período de hesitação para esfregar os olhos, envergonhada. — Também para o meu marido.

— Dia de festa, pois em Cambezes, quando foi conhecida a notícia do prémio, não é verdade?

— Qual o quê! — é a mãe que responde. — Lá os outros ficaram felizes com inveja dela. Com pena que o dinheiro não fosse antes para eles.

Alheia a este circunstantialismo, que escapa ainda aos seus nove anos sem ambições, Palmira teve um prémio maior: ver o mar, ver Lisboa. Quem sabe quando o conseguiria se não fosse a pobre casa destruída do pobre jornalista a quem salvou dois filhos?

— Com a fotografia da heroína de 9 anos, (Palmira de Oliveira Barroso), o «Diário de Lisboa», de 10 do corrente, publica o artigo acima transcrito, e que, com a devida vénia transcrevemos.

DOUTOR MOREIRA DA COSTA

CIRURGIÃO

Ausente temporariamente em Londres.

Precisam-se

Angariadores de Seguros, podendo obter bons lucros, apenas nas horas vagas, com um trabalho mínimo. Resposta ao Apartado 91 — Espinho

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA
Correspondência Apartado 91

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte

JOGOS PARA AMANHÃ:

Boavista-Famalicão; Ac. de Viseu Beira Mar; Covilhã-Salgueiros; Espinho-Penafiel; Leça-T. Novas; Tirsense Tramagal e Valecambrense-Gouveia.

ESPINHO — PENAFIEL

Com um Espinho-Penafiel a realizar amanhã no Campo da Avenida, recomendam-se N. clonais de futebol.

O Espinho precisa de realizar pontos para manter as suas aspirações e talvez não seja difícil concretizar os seus desejos, desde que se empregue na luta, a virilidade que caracteriza o bom jogador, jogando com desportivismo e espírito de equipa.

III Taça do Norte em Reservas

SANJOANENSE 3 ESPINHO 1

Jogo no Estádio Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira. Arbitrou: Santos Pereira, de Aveiro. As equipas alinharam:

SANJOANENSE — Raimundo; Martins, Saturnino, Quelros (Brito) e Serafim; Eduardo (Correia) e Faria; Qulm, Ernesto, Vitor Silva e Moraes Alves.

ESPINHO — Arnaldo; Massas, Gonçalves (Simplicio), Silva e Gomes; Melreles e Cáliz; Pê (Chico), Artur, Luciano e Figueira.

Ambas as turmas apresentaram alguns titulares, tendo os donos da casa exercido ligeira pressão sobre o último reduto dos espinhenses. Estes defenderam-se muito bem, tendo no seu sector ofensivo o ponto mais fraco da equipa. O desfecho final reflecte com justiça a supremacia evidenciada pelos vencedores e se mais não marcaram, deve-se ao facto da resistência imposta pelo Sp. de Espinho.

Andebol de Sete

Campeonato Nacional

Realizou-se no sábado passado a 1.ª jornada do Campeonato Nacional, cabendo ao Sporting de Espinho de fronton no seu Pavilhão a forte turma do V. de Setúbal, tendo a equipa sadina vencido por 18-13.

A primeira parte foi muito agradável de seguir, com bons lances de um e outro lado, mantendo-se o marcador sempre muito nivelado, o que dava esperanças de vitória para a turma local, que, diga-se de passagem, a continuar naquele ritmo era bem merecedora.

Entretanto no segundo tempo, depois de haver sofrido dois ou três golos, notou-se certa desorientação na nossa equipa e os passes já mais saíam com precisão que este desporto require, perdendo-se lances consecutivos por morosidade e falta de precisão em troca de bolas nos contra-ataques.

O Espinho é possuidor de um conjunto jovem de muito apuro técnico, com boas possibilidades de honrar o nome do clube nesta modalidade.

O público não compreendeu em elevado número, mas mesmo assim, pode considerar-se uma boa lotação, atendendo ao tipo de desporto.

A arbitragem foi excelente.

Voleibol

Campeonato Regional do Porto da I Divisão

NUN'ALVARES 1 ESPINHO 3

No domingo passado realizou-se nova

Almoce ou Jante

No Restaurante-Bar da Piscina de Espinho. Todos os dias Lampreia à Bordaleza e Sável Frito, etc. Serviço para casamentos, de Almoço ou Copo de Água. Aberto todo o inverno.

Tem Caspa? Cai-lhe o Cabelo? Por Que Espera?!

Não hesite, Aplique já OLIGORY, o melhor tónico capilar vitaminado que existe em todo o mundo conforme se prova, para eliminar a caspa por mais rebelde que seja e suspender a queda do cabelo. Resultados garantidos. Agente em Espinho: Drogaria Baptista

Salvé dia 19 de Fevereiro de 1969!



O Senhor Camilo Alves de Barros, nosso estimado assinante e um dos principais comerciantes da freguesia de Anta, — e sua dedicada esposa, sr.ª D. Palmira Miranda de Melo, comemoram na próxima 4.ª-feira, dia 19 de Fevereiro, as BODAS DE PRATA do seu casamento.

Por tal motivo endereçamos ao feliz casal os nossos parabens e votos de que a sua felicidade se prolongue por muitos anos.



Correspondências ESMORIZ

5 de Fevereiro de 1969
Esmoriz e os seus problemas

À Povoação de Esmoriz, outrora próspera e progressiva em todos os seus sectores (social, comercial, industrial e populacional) concedeu por mérito o Governo da Nação, o foral de Vila.

Terra sem dúvida bafejada pela Natureza, com beleza natural inconfundível, apreciada por nacionais e estrangeiros que nela encontram ambiente propício ao repouso quer no vasto e límpido areal Praia e Barrinha, quer na aprazível Mata. Mas dir-se-á que uma praga caiu sobre o seu povo que sentiu a severidade dum progresso que atilgou de morte a sua principal indústria (a tanoeira) mas que ainda não desistiu de ver reabilitada. Para tanto, basta a apenas que à indústria de tanoeira, aos exportadores e armazenistas de vinhos e outros produtos ligados fosse dada liberdade para, na exportação e no comércio interno escolherem os recipientes que mais lhes conviessem. Esta situação e outras de interesse geral local, são analisadas, discutidas, apreciadas e alvitradas por aqueles que, feridos no seu bairrilismo e amor à terra, desejariam ver, por parte daqueles que tem o dever de pugnar pelos interesses gerais, uma acção provelta em vez de gastarem o tempo, lá do alto do seu pedestal a censurar e a dividir o povo, quando se impunha pugnar pela união e defender, no conjunto, todos os problemas locais.

Esmoriz tem importantes assuntos a resolver que não estão ao alcance de um ou outro homem, mas de todos, com ponderação, calma e bom-senso. Os camilhos estão intranquilos, faltam fontanários e lavadouros públicos; os pobres vivem em verdadeiras poelgas apesar de ter havido uma participação do Estado para um Bairro de casas a eles destinadas; a Igreja Matriz, mais parece um templo abandonado — sem vidros com os tetos das sacristias podres e a ameaçar ruína — do que um lugar sagrado onde se presta culto quotidianamente; gastou-se e muito bem, centena e meia de contos na aquisição de terrenos destinados ao mercado local, mas as obras ainda não começaram; a Praia e a Barrinha estão uma imundície. Na visita a Esmoriz, do então Ministro das Obras Públicas, Eng.º Arantes e Oliveira foi determinado que a Direcção Hidráulica do Douro estudasse e elaborasse um projecto destinado à limpeza e regularização das margens da Barrinha e da Legoa. Esse estudo foi feito e o projecto levantado. Porém, que as diligências tem sido feitas para a execução de obras tão necessárias e urgentes? Será que devemos cruzar os braços e deixar que até aquilo com que a natureza nos dotou, desapareça?

Não seria mais oportuno e útil que os responsáveis se preocupassem mais com os seus deveres do que com aqueles que à mesa do café apraciam e discutem, com interesse construtivo, os problemas locais? Entendemos que sim e, por isso, fazemos votos porque todos, sem excepção, se unam em defesa dos sagrados interesses da Vila de Esmoriz. — C.

Aluga-se

Pequeno estabelecimento no ângulo das ruas 24 e 25 — próprio para barbearia, relojoaria, ourivesaria ou Agência de contribuintes. Falar na mesma rua n.º 781 — Telef. 920525.

ANTIGUIDADES

Compra-se Móveis, Louças, Armas, Pinturas, Pratas, Jóias, Esculturas, etc. Falar na Barbearia Fausto — Rua 19 n.º 186 — Telefone 920234 — Espinho.

Calendários Artísticos

Também a CORFI — Organizações Industriais Têxteis — Manuel de Oliveira Violas — S. A. R. L. nos presenteou com um calendário artístico embelezado com 4 belas estampas coloridas entre as quais se destaca um soberbo panorama parcial da nossa vila, abrangendo a parte Norte da praia de banhos. Agradecemos.

PASSA-SE

Casa de Pasto, no melhor local de Espinho. Informa-se nesta Redacção.

Conferência Médica

Realiza-se no próximo dia 26, pelas 21 horas, uma Conferência Médica, sobre Zeprologia, na sala de conferências do Grémio do Comércio, na Rua 19 n.º 62, pelo Ex.º Sr. Dr. Manuel dos Santos Silva, ilustre Inspector do Instituto de Assistência aos Leprosos.

Trata-se de uma conferência de elevado interesse científico e prático, pelo que se pede a comparência de todos os médicos do concelho e das regiões limítrofes.

Embora se trate de uma afeição, actualmente rara, é necessário reconhecer os casos frustes, que, infelizmente, ainda aparecem e o clínico deve despistar.

O Sub-delegado de Saúde
António José Miranda Valente

Agradecimento

A Família de D. Júlia Maria Valente de Almeida, vem por este meio agradecer às pessoas que a confortaram no doloroso transe que acaba de sofrer e bem assim, às que tiveram a bondade de acompanhar a saudosa extinta até à sua última morada no cemitério de Espinho.

A todas a expressão do nosso reconhecimento.
Espinho, 14 de Fevereiro de 1969.

BAR RESTAURANTE

Colfinho

ALMOÇOS - JANTARES
SERVIÇO À LISTA
SALA DE CHÁ
CERVEJARIA
ESMERO E QUALIDADE
Rua 19, N.º 276 — Telef. 920925
ESPINHO

Dr. Ferreira de Campos

Advogado
Rua 15 n.º 525 — Telefone 920805
ESPINHO

OASIS

MERCEARIA FINA

Angulo das Ruas 16 e 31
ESPINHO

ABRIU, dotado da mais diversa e qualificada gama de produtos nacionais e estrangeiros do género e apetrechado para bem servir todas as camadas sociais, pelo que Convida o Ex.º Público a fazer uma visita às suas instalações.

Agradece
O Proprietário,
José Camarinha Lopes

MÁRMORES

ESCULTURA E OBRAS D'ARTE

Fundada em 1897

Vitorino Lopes da Cruz
Rua 7-561 Telef. 920565 ESPINHO

Prevenção sobre lançamento de bombas de arremesso na época carnavalesca

Do Ex.º Comandante da Polícia de Segurança Pública de Espinho, recebemos o seguinte comunicado:

Espinho, 10/2/969

Solicito a V. que torne público de que nos termos do § 3.º do art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 44234, de 13 de Março de 1962, é proibido o lançamento dentro das povoações de bombas de arremesso, seja qual for a sua carga ou dimensões, cuja infracção é punida com a multa de 200\$00 a 1000\$00.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. os meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação
O Comandante da Secção,
Manuel Lopes de Carvalho
Ten.

Hoje e amanhã

esté de serviço permanente a farmácia
TEIXEIRA
Rua 19 — Telefone 920352

EDUARDO MAIA MEDICO

Boca-Dentes
Largo Marquês da Graciosa - 49
Telef. 9 2 00 34 — ESPINHO

Aproveite

As horas livres angariando seguros, que lhe proporcionarão um bom rendimento, sem qualquer empenhe de capital.
Resposta ao Apartado 91 — Espinho

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.
Em Lisboa — visitem o CAFE NICOLA.

Secretaria Notarial da Feira

Lic. Roberto Vaz de Oliveira — Notário do 2.º Cartório

«Telmo & Nascimento, Lda»

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 7 de Fevereiro de 1969, lavrada de fls. 32 a 35, do livro n.º A — 453, das notas deste Cartório, — foi constituída entre Telmo Abelha da Silva e João do Nascimento, uma sociedade por quotas, que se regerá pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes.

1.º

A sociedade adopta a firma de «TELMO & NASCIMENTO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua 25, n.º 207, da vila de Espinho, e durará por tempo indeterminado, com início na data de hoje.

2.º

O objecto social consiste na indústria de bijuterias e adornos para calçado, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio e indústria, que os sócios resolvam explorar e que não seja proibido por lei.

3.º

O capital social é de 200 000\$, já integralmente realizado em dinheiro, e dividido em duas quotas de 100 000\$00, sendo uma de cada sócio.

4.º

Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições que forem acordados em assembleia geral e constar da respectiva acta, e, também podem ser exigidas prestações suplementares, de capital, mas só quando isso for deliberado em assembleia geral, por unanimidade dos sócios.

5.º

A gerência e administração da sociedade, dispensada de caução, com ou sem remuneração especial, conforme deliberação da assembleia geral, será exercida por ambos os sócios, os quais dividirão entre si os

respectivos serviços, conforme melhor convier aos interesses sociais.

6.º

Qualquer dos sócios poderá assinar a firma ou em nome dela, nos serviços de méro expediente, mas, em todos os actos e contratos que digam respeito aos negócios sociais, e que envolvam responsabilidade para a sociedade, é sempre necessário a assinatura de ambos os sócios em conjunto.

7.º

Fica totalmente vedado aos sócios assinar a firma ou em nome dela, nos actos e contratos que a sociedade não digam respeito, como fianças, abonações, cauções, letras de favor, e outras responsabilidades similares, respondendo aquele que infringir este preceito, pessoalmente, pelas obrigações que tenha contraído e indemnizando a sociedade dos prejuízos que lhe causar.

§ — ÚNICO. Fica também vedado aos sócios dedicar-se a qualquer dos ramos de comércio ou indústria que a sociedade explore.

8.º

São livremente permitidas as cessões e divisões de quotas entre os sócios; para estranhos, carecem do consentimento dos restantes sócios, dado por escrito.

9.º

A sociedade dissolver-se-á pela simples vontade ou saída de qualquer dos sócios e nos demais casos determinados na lei; no caso de dissolução, ambos os sócios serão os seus liquidatários e proceder-se-á à partilha e liquidação dos haveres sociais, nas condições em que se acordarem.

10.º

Anualmente e com a data de

31 de Dezembro, será dado um balanço e os ganhos ou perdas que forem apurados, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas.

11.º

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sobrevivente ou capaz e com os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, se a estes a sua continuação convier, em tal caso, nomearão, dentre si, um que a todos represente, enquanto a sociedade se mantiver indivisa.

§ — ÚNICO. No caso de não quererem permanecer na sociedade darão disso conhecimento ao sócio sobrevivente ou capaz, dentro de 30 dias, a contar do evento, e receberão dele, o que se apurar pertencer lhes, por um balanço, para o efeito dado na ocasião, dentro de um ano, em 4 prestações trimestrais e iguais, garantidas por meio de letras, com aval, se for exigido, acrescidas do juro da taxa de desconto do Banco de Portugal, salvo o direito de antecipação.

12.º

As assembleias gerais serão convocadas por qualquer sócio, por carta registada, com aviso de recepção e a antecedência mínima de 10 dias, sempre que a lei não prescreva outras formalidades especiais.

Está conforme

Secretaria Notarial da Feira, 8 de Fevereiro de 1969

O Ajudante da Secretária,
José Gomes da Silva

Casa Aluga-se

NO MONTE ESTORIL a 10 minutos das praias, a pé — moderna, mobilada, para uma a 4 pessoas — época ou ano. Resposta a O. M. — Rua Alfredo Cortez 9-1.º Dir. — Lisboa.

BAZAR DE MÓVEIS

Joaquim da Silva Ribeiro

Rua 23-774-ESPINHO - Próximo à feira

O mais completo sortido de mobílias de todos os estilos, completas e avulso — Colchões de Molas, Espuma e Folheto do melhor fabrico nacional — Grande variedade de Mapas e Sofás-Camas a 2500\$00 — Mobiliário Metálico para cozinhas e escritórios — Flores artificiais — As mais lindas.

Faça V. Ex.ª uma visita a este novo estabelecimento e verifique os seus inconfundíveis preços! Sempre os melhores.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 1 de Fevereiro de 1969, lavrada de folhas 20 a 22 do livro de notas para escrituras diversas C — Número 20 deste cartório, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma de «AFONSO HENRIQUES, SUCESSORES, LIMITADA», com sede em Espinho, na Rua Quarenta e três, lugar da Marinha, freguesia de Silvalde, que era de 2 700 000\$00, para 5 000 000\$00, com a entrada de 2 300 000\$00 que os sócios D. Judite Correia de Barros Henriques, D. Josefina Celeste de Barros Henriques Nunes dos Santos, Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos e D. Maria de Lourdes Henriques Nunes dos Santos fizeram, cada um deles, a quantia de 575 000\$00. Que os ditos sócios procederam à unificação das suas respectivas quotas, pelo que os mesmos sócios passam a ter, cada um deles, no capital social, uma quota de 1 250 000\$00; e que, deste modo, alteraram o artigo terceiro do pacto social da dita sociedade, o qual passa a ter a seguinte redacção:

Artigo terceiro — O capital social é de 5 000 000\$00, encontrando-se totalmente realizado e é constituído por quatro quo-

Câmara Municipal de Espinho Anúncio

Faz-se público, que no dia 26 do corrente mês, pelas 14 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação do fornecimento e aplicação pelas casas da especialidade de mosaico porcelânico para complemento do revestimento dos tanques da Piscina Solário Atlântico.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Presidente da Comissão do Concurso.

O Programa do Concurso e o caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

Espinho e Paços do Concelho, 6 de Fevereiro de 1969.

O Presidente da Câmara,
Manuel Baião Nunes dos Santos

tas iguais, de 1 250 000\$00, pertencentes a cada um dos sócios, e é representado por dinheiro e outros valores.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 5 de Fevereiro de 1969.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos S.I

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

PARA MENINAS
Internato — Semi-internato e Externato.
Curso Infantil (misto) com inglês e Iniciação musical Instrução Primária

Ciclo Preparatório do Ensino Secundário. Ensino Liceal 2.º e 3.º ciclos.

Música com exames no Conservatório Desenho e Pintura — Bordados — Rendas Tapeçarias.

Salões de estudo orientado
Telefone, 92 03 03.

Fábrica HERCULES

Afonso Henriques, Succs., Lda
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 40 - End. Teleg. HERCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, Lda

ARMADORIAS DE BARRANCO, CERRILLO E CONDURAS
Apartado 22
Rua 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Colegio de S. LUIS

PRAIAS DE ESPINHO Telefone 920060
Internato e Externato para rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Licença Liceal: 1.º e 2.º ciclos para Rapazes, 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências para Meninas, Rapazes (Curso Misto).

Curso Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comércio), Curso Geral de Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COR É VIDA ROBBIALAC

HOTEL MAR AZUL
excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920824

Restaurante e Cervejaria
Aguário
Rua 10 n.º 28 — Telef. 920377

Ao «Ponto Chic»
ANGULO DAS RUAS 8 e 10
Hias Pereira Invariz & C.a, Lda
Pastelaria e Mercadoria fina, presuntos, Hambro, pão e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Pedaria Mecânica
Pérola de Espinho de FARIAS E IRMÃO
Especialidade em pês com formosamento artificial, em francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e dignidade pelos mais modernos maquinários. A Pérola é a divisa da Pedaria «PÉROLA» - Estrada Livre
Rua 16-25 Tel. 920084 - Espinho

Casa Padrão DE
Francisco Fernandes Padrão
Rua 16-681 - Telefone 920160
Especialidade em artigos de vidro e cerâmica
Artigos de vidro: bombas, luminárias, vasos, esculturas, montagens de vidro de todo o tipo, etc.

V A G O

Mourão
Rua 25 n.º 564 - Telef. 920465
ESPINHO
Calçado, Camisas, Cartolas, Chapéus, Gabardines Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.
Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sels
OS MELHORES PREÇOS

PADARIA CENTRAL
Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, Lda
Especialidade em pão com fermento natural - Pão francês, pão de leite, pão de mel, etc. - Bolos, pastéis, etc. - Confeitaria fina - Pastelaria de luxo - Confeitaria de casamento - Confeitaria de festa - Confeitaria de aniversário - Confeitaria de Natal - Confeitaria de Páscoa
Rua 28 n.º 25 - Tel. 920189

PADARIA FERREIRO
H. Nunes da Silva & C.a
Especialidade em pão com fermento natural - Pão francês, pão de leite, pão de mel, etc. - Bolos, pastéis, etc. - Confeitaria fina - Pastelaria de luxo - Confeitaria de casamento - Confeitaria de festa - Confeitaria de aniversário - Confeitaria de Natal - Confeitaria de Páscoa
Rua 19-205 - Fiel: Rua 51-691
ESPINHO

Zelma, Valente & Co., Lda
FABRICA A VAPOR DE
REFRAÇÔES E CAIXOTARIA
Especialidade em artigos de vidro e cerâmica
Especialidade em artigos de vidro e cerâmica
Tel. 920026 Telef. 920160
- ESPINHO -

DEFESA DE ESPINHO

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	60\$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espanha (via marít.)	100\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	120\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	150\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	100\$00
Províncias Ultramarinas (via aérea)	230\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	280\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas.
NÚMERO AVULSO . . . 1\$50